

O BRACARENSE.



PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

ASSIGNATURA
(sem estampilha)
Por anno..... 25000
" 6 mezes... 15100
" 3 " ... 8600
" 1 mez..... 5240

Publica-se todas as 3.^{as} e 6.^{as} feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se no Escriptorio da Redacção, rua Nova de Seuse, n.º 45, onde também se vendem as folhas avulso, preço 30 rs., e recebem os annuncios, sendo estes por linha 25 rs., repelição 20 rs. — Ao Editor responsavel deste jornal devem ser remettidas francas de porte, todas as correspondencias, e as de interesse particular se publicarão, vindo legalmente reconhecidas, a 30 rs. por linha.

ASSIGNATURA
(com estampilha)
Por anno..... 25520
" 6 mezes... 15360
" 3 " ... 8730
" 1 mez..... 5280

BRAGA 27 DE SETEMBRO.

A FOME, as contribuições, e a cholera são tres flagellos, que muito teem mortificado o povo.

A fome, a pesar da muita produção de cereaes, neste anno, e da esperanza de boas colheitas, vai continuando.

As contribuições, graças ao grande financeiro, e admiravel fomentador ministro, o sr. Fontes, e aos dignos escrivães de fazenda, vão crescendo.

A cholera, graças ás promptas e acertadas medidas da auctoridade, vai reinando.

A fome mata os indigentes, e a cholera ataca-os com preferencia.

As contribuições, pelo modo porque se faz a sua repartição, em quanto vexam a pobreza, entram pouco pela bolsa do poderoso, e do traficante d'eleições.

Tudo vai bem!...

O pobre clama e não o ouvem; o rico e o galopim são attendidos ao seu primeiro acento.

E' porque é moda fazer a cõrte aos ricos, beneficiar os traficantes, enfeitar os ladrões, e escarnecer do pobre povo.

Tudo vai bem!...

Não vimos ainda que a authoridade tenha tomado todas as providencias para debellar estes 3 flagellos, e é por isso que a stygmatisamos.

Ha tempos pediu-se a casa do Sardeal, para recolher de noite a pobreza que não tem tecto que a abrigue, e os pobres continuam a dormir pelas ruas, A medida não foi senão de aparato.

Ha tempos principiou-se a dar uma sopa aos pobres; e quando a cidade continha bandos delles, atrahidos por essa sopa, não se continuou a dar-lh'a. A caridade acabou depressa, e a fome augmentou.

Ha tempos reuniu-se a junta do lançamento, para fazer uma justa repartição da contribuição predial do anno corrente, e, quando procurava os meios de a verificar, uma portaria do ministerio mandou-a assignar de chancellá os trabalhos do escrivão. A commissão protestou, mas a repartição lá vai feita como o escrivão quer, e o pobre povo ha-de pagal-a, ou ser executado, por ella, por mais 3 por cento e custas, quando não corra a satisfazel-a no prazo marcado.

A cholera ha muito que invadiu esta cidade e districto. A principio nenhuma medidas se tomaram, senão a d'uma enfermaria no hospital do S. Marcos; e as macas, essas poucas que ha, foram feitas bem tarde. Por mais que bradamos não se tratou da hygiene publica, e não se promoveram os soccorros necessarios. Tudo se resumiu, emfim, em fazer que a Sancta Casa da Misericordia preparasse a citada enfermaria, e em que a camara fizesse, tarde e a más horas, algumas macas.

A cholera tem feito estragos bem grandes nesta cidade, e em algumas freguezias ruraes

do concelho. No logar da Fonte, freguezia de Palmeira, se não fossem os soccorros do benemerito cidadão, o sr. Antonio Gaspar, e do reverendo reitor, não teria escapado uma só pessoa.

Em Prado, S. Paio de Marelim, Panoias, Soutello, e em outras freguezias do districto, teem havido bastantes casos, e alguns fataes.

Guimarães já foi invadida do terrivel mal, e segundo lemos em um jornal do Porto, falleceram alli 4 cholericos, por se lhes não applicar, com promptidão, os remedios.

Fão, pequena povoação, á direita do Cava-do, e proxima á foz deste rio, é hoje a terra deste districto mais predilecta da molestia reinante. Em menos d'um mez foram por ella devoradas 70 pessoas adultas, além de muitas crianças. A pobreza alli é immensa; a immundicie é aos montes em quasi todas as habitações, e a miseria espantosa. Não conhecemos, nos 16 concelhos do districto de Braga, povoação que careça tanto de soccorros, em todo o tempo, e principalmente agora. Ha alli apenas um cirurgião da nova escola, um hospital pobre, e nenhuma boticaria, porque o unico que havia fugio.

A mesa desse unico estabelecimento pio reclamou soccorros da authority superior, e esta, dizendo-lhe, que havia criado uma commissão para isso, tal commissão ainda não appareceu a funcionar, o que fez com que os mezarios se retirassem, ficando apenas o provedor, e o escrivão ou secretario, que não tardarão a retirar-se tambem, continuando o mal e a falta de providencias. O hospital da Misericordia, para sustentar o qual a mesa tem de faltar ao cumprimento d'alguns legados, este anno, está proximo a fechar-se.

A povoação de Fão está deserta d'alguns proprietarios que tem.

O administrador de Esposende, a cujo concelho pertence a desgraçada povoação de Fão, esse administrador, que o «Pharol do Minho», já disse, criou, como por euanto, um hospital de cholericos, n'aquella villa, quando lá appareceu o primeiro caso de cholera, não tem tomado em Fão as medidas reclamadas pelas circumstancias.

Em Fão, assim como em Braga, Guimarães e em toda a parte vende-se fruta verde e mal sazoadada, carne, bacalhau e peixe podre, e vinho adulterado e fervido. Não se cura da limpeza, nem se fazem visitas domiciliarias; não se promovem nem se dão soccorros á pobreza. A authority a quem compete curar da saúde publica, cura só dos meios de se sustentar.

Este modo de governar é improprio d'uma authority constitucional. Procurar o poder só para tirar os proveitos e não ter incommodos; para receber ordenados, emolumentos e gratificações, sem velar pelo bem publico, é escarnecer do paiz, é insultal-o.

Pelo que temos presenciado, a authority superior administrativa e administradores de concelho são dignos discipulos do sr. Rodrigo.

Emquanto este ministro e seus snbalternos

estiverem no poder não esperamos que os males, que nos flagellam, sejam curados.

Quatro annos de provação levam-nos a acreditar-o.

Deus nos acuda, já que este povo se tem resignado a soffrer um governo, que o deixa morrer de fome, esmagar com tributos, e devorar pela cholera.

O Leon Español de 17 traz um artigo, que o Times consagra ao grande feito das armas dos alliados sobre Sebastopol. Acharmol-tão interessante, que o estampamos nestas columnas:

« Sabbado, 8 de Setembro, poucos dias antes de anniversario do desembarque das tropas alliadas na Crimea, e trezentos e dezeseis depois de se emprehenderem as operações do sitio contra Sebastopol (a 17 de Outubro de 1854), verificou-se um ultimo e victorioso ataque contra a parte meridional da cidade. Antes de chegar a noite a bandeira franceza ondeava triumphante sobre a torre de Malakoff, que tinha cahido ante o valor e perseverança indomaveis dos sitiadores; e algumas horas depois a guarnição russa evacuava o bairro de Kerabelnaia e a parte meridional da fortaleza, tendo feito voar, primeiro, os armazens e principaes obras, e incendiado a cidade por muitos pontos, fugindo precipitadamente desta terrivel e espantosa scena de devastação, pela ponte formada sobre a bahia.

Deste modo succumbiu Sebastopol.

O principal merito desta gloriosa victoria pertence de direito a nossos valentes alliados, os francezes; pois a torre Malakoff, que é a posição mais forte succumbiu ante o seu vigoroso e denodado ataque. Porem com este sentimento nobre e cavalheiresco que é o mais bello attributo dos homens, que teem combtido e conquistado juntos a victoria, bem merecem inscrever-se unidos uns aos outros em uma mesma pagina os nomes de todos os que teem tomado as formidaveis fortificações de Sebastopol, sem que distincção alguma possa obscurecer ou attenuar sua gloria commum.

Pela sua parte, os russos defenderam a praça com grande valor, e mais que uma vez obtiveram vantagens sobre os sitiadores; porem este era o valor da desesperação, porque era já o seu ultimo esforço. Apenas se tomaram as obras exteriores, ficaram á mercê das tropas alliadas a cidade e o porto, e os navios de guerra e os vapores expostos ao fogo na bahia, sendo certa a sua perda, já roados ou destruidos, pelo fogo das baterias dos alliados, ja por ordem dos mesmos generaes russos.

Tal era o destino da esquadra russa no mar negro, esquadra em cuja construcção o governo russo tinha despendido sommas incalculaveis e um trabalho incessante desta esquadra, que dois annos antes ameaçava a existencia do imperio turco, e cuja unica façanha foi a atroz violencia exercida em Sinope, contra forças mui inferiores.

Que resta já agora deste facto memoravel?

O imperador Nicolau repousa nas abobadas de S. Pedro e S. Paulo, insensível ao castigo que a sua pernicioso e desmarcada ambição attrahiu sobre o seu imperio e seus successores. A maior parte dos almirantes, que commandavam, e das tripulações, que combatiam nesta occasião, pereceu detraz das baterias de Sebastopol. Estes mesmos navios, para cuja conservação a Russia questionava nas conferencias de Vienna, e que considerava como essenciaes á sua dignidade e poderio, foram desfeitos pedaço a pedaço, e sepultados debaixo das aguas. O arsenal e os armazens estavam desde sabbado no poder dos alliados.

Parece que o principe Gortschakoff pediu um armistício; ignoramos se lho concederam; porem suas tropas apressão-se a retirar-se precipitadamente; e se considerarmos sobre as consequencias do resultado moral e material desta derrota, no resto do seu exercito, é duvidoso, que o general russo possa permanecer muito tempo sobre a costa septentrional da bahia.

Este grande acontecimento põe termo ao sitio de Sebastopol, propriamente dicto; pois os exercitos alliados acabam de conseguir nestes 3 ultimos dias o fim da sua empreza. Elles teem arrancado a todo o poder militar da Russia uma fortaleza da qual os russos tinham feito uma praça d'uma força extraordinaria, e que se achava defendida por um exercito fortissimo, composto de suas melhores tropas. Elles teem destruido a força naval com que os russos contavam para assegurar seu dominio sobre o Euxino; e estabelecer sua authoridade desde o Caucaso até ás boccas do Danubio. Porem sobre tudo elles teem feito vêr ás nações credulas e servis do Oriente, que as potencias soberanas do mundo, não são as que estão firmadas no fanatismo e absolutismo, mas as que se apoiam na civilização e liberdade.

Nesta lucta Sebastopol tem servido para demonstrar onde residia a força, e ao mesmo tempo de recompensa promettida á victoria.

Tomar esta praça pela força d'armas equivale a derrocar essa influencia colossal e facticia da Russia, que seculo e meio de rapinas e intrigas tinha criado, e chegado a por em continuo susto as nações visinhas, e a ameaçar a independencia da Europa.

A expedição á Crimeia apresenta a vantagem inapreciavel de se terem circumscripto os horrores da guerra a algumas milhas quadradas do territorio inimigo, concentrando em um só ponto as forças de quatro potencias, o que dá um resultado immenso á nossa victoria. Ella manifesta ao mundo que a alliança da Inglaterra e de França se tem posto á prova da guerra na vida laboriosa e incommoda dos acampamentos, e nos perigos do campo da batalha. Ella dá ao genero humano a segurança de que, pela união da sua politica, poderão impor sua vontade e levar por deante seus propositos, quando mesmo os timidos fiquem á rectaguarda, ou os homens d'animo mais abjecto desertem da causa de seu paiz no momento do perigo.

Devemos em grande parte o bom exito á inalteravel firmeza com que o imperador dos francezes continuou esta empreza, identificando-se com a politica que a exigia. Porem não menos devemos attribuil-o á franca e unanime resolução do povo inglez, cujo espirito tem estado sempre na altura do que devia fazer-se.

No decurso destes successos, momentos teem havido, que com tal rapidez vinham distrair-nos de nossas habituaes tarefas, em que o enojo d'uma sobre-excitação intermitente se fazia quasi insuportavel, e em que mais que uma vez os corações timidos chegaram a perder a confiança do resultado.

Que tem acontecido pois? Que é o que te-

mos feito? Ainda não ha um anno que os exercitos alliados pisaram o solo da Crimeia.

Neste curto espaço teem ganhado 3 batalhas campaes, e dado dois assaltos a uma fortaleza d'uma extraordinaria extensão; teem rodeado as obras do inimigo com trincheiras, cuja extensão passa de 30 milhas; teem guardado estas trincheiras com uma fortissima artilheria, e sustentado um fogo tão continuado, que não só se tem consumido uma quantidade incalculavel de projectis, mas até inutilizado 5 ou 6 trens de sitio. Elles teem formado em Kamiesch, em Eupatoria e Jeni-Kalé 3 posições militares, que os russos não se teem atrevido a atacar; e Balaklava chegou a ser uma praça populosa. Um caminho de ferro une a bahia e o acampamento; uma linha electrica communica a Crimeia com a Europa, transmittindo-nos em poucas horas as noticias destes factos heroicos.

Mais de 200:000 homens acampados nas linhas do Tckernaia teem sido para alli transportados, e são diariamente alimentados, vestidos e aquartelados á custa da Europa Occidental. Tudo isto se tem conseguido, apesar dos rigores do inverno, dos calores do estio, e d'uma distancia de 3:000 milhas de nossos portos; e em menos d'um anno, a contar desde o momento da partida da expedição se tem conseguido o fim principal da campanha, e Sebastopol cahiu em nosso poder.

Os resultados militares e politicos de tão grande acontecimento formarão um novo capitulo na historia dessas negociações, de que brevemente teremos occasião de tornar-nos a occupar. Seja como fôr, o grande facto que acaba de verificar-se, justifica plenamente a confiança que sempre temos tido de que, no decurso de 12 mezes desta começada empreza, Sebastopol teria succumbido, e o poder da Russia no Euxino teria terminado.

COMMUNICADO.

ALEM do muito que no «Bracarense» se tem dito á cerca do local em que se deu começo á edificação do theatro, appareceu no «Portugal» n.º 841 de 3 de Setembro, um artigo cheio de muitas e boas rasões, impugnando a edificação do mesmo theatro em sitio tão improprio, fazendo sentir que a respectiva commissão não só não andou bem na escolha do local, mas até procedeu em manifesta offensa da parte de seus accionistas, reputando aquelle jornal um semelhante procedimento muito improprio em tão dignos cavalheiros, como os que compõem a commissão.

O articulista do «Portugal» adduziu rasões de tal ordem que não é facil destruir, tractando da impropriedade do local; e fazendo nossas todas essas rasões, que são de todos e para todos, como accionistas, faremos uma pergunta muito simples, depois de dizer algumas palavras á cerca do que se tem passado com o afforamento do terreno para a edificação do theatro.

A commissão desde o principio andou mal neste importante negocio, — e assim ha-de ir até ao fim. — Depois de medir de dia e de noite o terreno, ao cordel, á vara e á fita, uma e muitas vezes, já só, já acompanhada de curiosos, e ajudantes officiosos; e ouvindo por ultimo o engenheiro da camara, resolveu requerer a esta, a concessão do afforamento, que lhe foi concedido sem que o precedessem as solemnidades legais.

O conselho de districto confirmou o afforamento, mas não se segue que sanasse as nulidades com a sua confirmação. Não obstante as repetidas medições diarias, e nocturnas, officiosas, e officiaes, ainda assim a commissão conheceu que o terreno demarcado não com-

portava a edificação d'um theatro regular; e reconhecendo isto requereu um addicionamento ao afforamento que a camara lhe concedeu, a pesar da opposição dos visinhos e interessados, o o conselho de districto ainda confirmou, tendo comtudo o voto do presidente e d'um dos vogaes do conselho contra, sendo portanto approved por tres votos, dous dos quaes são suspeitos por serem accionistas.

Sabemos porém que houve recurso para o conselho d'estado desta decisão. Agora perguntamos nós, se o conselho de estado declarar insubsistente o afforamento, quem é que ha-de pagar as despesas já feitas, e que se vão fazendo, e que por consequencia se inutilizam? Correrão ellas ainda assim por conta de todos os accionistas, ou só da commissão?

Desejava-mos ser illucidados sobre esta questão, que não é de pequena importancia, porque o voto de confiança que a assemblea dos accionistas deu á commissão, não importa por certo o desperdicio do seu dinheiro! Demais, a commissão tem tido em muito pouca conta os accionistas, aos quaes deveria ter convocado para lhes dar conhecimento do que se passava em semelhante assumpto, ouvir a sua opinião, e forte com a decisão da maioria, subtrahir-se a qualquer responsabilidade em que possa incorrer.

Medite a commissão, e medite bem os passos que tem dado, e conhecerá se os accionistas, annullado que seja o afforamento, terão ou não direito de se recusarem a pagar despesas indevidamente feitas, e sem previa authorisação da assemblea geral, — visto que o voto de confiança de que está revestida não comprehende, nem pôde comprehender a faculdade de mal e indevidamente dispor dos fundos da associação para outro fim, que não seja a edificação do theatro. — Braga 24 de Setembro de 1855.

Um accionista.

NOTICIAS DIVERSAS.

Festejos. — Os da aclamação do Sr. D. Pedro V, teem de fazer-se no dia 28 do mez seguinte em Vinhaes.

Ha para elles incommendado nesta cidade um magnifico fogo d'artificio.

Em Bragança foram brilhantes e de grande custo.

Camarista. — O sr. conde da Ponte foi nomeado camarista de S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V.

Para o sr. conde da Ponte foi a regeneração uma mina; porque segundo o «Popular» s. ex.º passou, d'um simples amanuense da camara dos pares, a conde, par do reino, director dos caminhos de ferro, governador civil de Lisboa, está nomeado embaixador para Roma, e camarista d'El-Rei!!!

O sr. conde da Ponte é parente do sr. duque de Saldanha; e a regeneração é obra deste duque. Viva o nepotismo!

O Arauto. — Este jornal suspende a sua publicação por alguns dias.

Suicidio. — Quinta feira suicidou-se, atirando-se a um poço, no Porto, uma dohadreira, da rua Bella da Princeza, chamada Roberta, da idade de 28 annos.

Dizem que o casamento do seu amante, com outra, a levava a privar-se da existencia.

Encerramento. — Segundo o «Diario do Governo» o encerramento das cêrtes foi no dia 20.

Iluminação. — É tal a dos lampeões desta cidade, que temos visto andar gente com lanternas, a toda a hora em que elles estão accesos!! É certo tambem que se nota muito vagar em accendel-os, e muita pressa em os apagar. — Ás vezes meia hora depois que devem estar accesos estão ainda apagados em algumas partes: porque será tudo isto? Lucrará com isto mais algum que o arrematante?

É preciso muita vigilância por parte da *camara*, que é a responsável para com o município. A iluminação dos lampêdes, do modo que apparece todas as noites, é pessima, e se é preciso andar de lanternas para transitar pela cidade estando elles accesos, então é melhor não a haver.

Fosso, galgueira, ou como melhor nome tenha. — No campo das Hortas, no sitio ao atravessar para S. Miguel o Anjo, ha um fosso ou galgueira, que alli abriram ha tempos uns pedreiros, e onde tem cabido alguma gente, ficando bem mal tratada. Um fosso ou galgueira assim, em qualquer *logarejo da barbaria*, já ha muito se tinha entulhado; em Braga porém, no tempo do *fomento* e em que funciona uma *camara* predilecta do sr. conde de Breliandos, e do tio Rodrigo, conserva-se aberto e ha-de conservar-se!! Este e eguaes desleixos fazem a gloria dos actaes camaristas. Vivam elles!

Jornaes litterarios. — Publicou-se o n.º — 1 — 4.º anno — do = Jornal da Associação Industrial Portuense. =

Grande esmola. — Por ordem do sr. Adriano Ribeiro Nunes, portuguez, residente em Londres, foi distribuida aos pobres de Lisboa, no dia 16, para solemnizar a aclamação do do Snr. D. Pedro V, a quantia de 100 libras sterlingas.

Titulos. — Foi feito barão da Conceição, o sr. Fortunato Joaquim Figueira, da ilha da Madeira; e do Vallado, o filho do sr. governador civil do Porto.

Cholera. — Dizem os jornaes do Porto, que esta epidemia está quasi extincta no Algarve; que em Aveiro tem feito muitos estragos; e que no districto de Bragança não tem apparecido caso algum della. O «Campeão do Vouga» confirma o que referem os outros jornaes á cerca da molestia reinante, naquella cidade. O estado sanitario, em Coimbra, é muito bom.

Porta parisi. — A da Troia, sobre o rio Ave, na estrada desta cidade para o Porto, principiou a ser transitada no dia 16. Dizem-nos que está muito bem feita e segura.

Chegada. — Na deligencia da tarde de quinta feira (20) chegou a esta cidade o sr. Luiz do Amaral Ferreira, negociante da rua do Souto. Regressava da sua viagem á exposição de Pariz.

Barricadas. — Ha nesta cidade em frente de cada obra, que se está fazendo em algumas praças e ruas, montões de terra, pedras e madeira, que bem parecem barricadas. E o peor é que essas ruas e praças estão obstruidas de tal modo, que nem mesmo a pé se podem transitar sem risco de quebrar alguma perna. Isto é um escandalo que bem se podia ter evitado, se houvesse boa policia!

Pedimos providencias.

Baile. — O que na noite de 17, deu em Valença o ex.º governador, Joaquim Ferreira d'Eça, esteve animadissimo e brilhante, e acabou ás 6 da manhan, segundo a «Razão».

Disciplina. — Os soldados do destacamento de infantaria n.º 8, que se acham em Valença, portaram-se tão exemplarmente durante os tres dias 16, 17 e 18, que a «Razão» dá os parabens e faz grandes elogios ao sr. commandante, major Lacoeva, e mais officialidade.

Falencia. — Os banqueiros Stahan, Paul e Batter falliram em Londres; e a sua falencia é d'um milhão de libras!...

Soberanos. — No vapor *Ceres* vieram de Inglaterra, para diferentes casas commerciaes do Porto, 14:350 soberanos. Não admira, porque os crusados novos vão em troca! Todos sabem o prejuizo, que isto causa ao país, mas não se trata de dar uma só providencia. O *fomento* tem feito maravilhas!!!

Rouão. — Na noite de 16 foi roubado o sr. Manoel Antonio de Souza Machado, da casa da Ribeira, da freguezia de Val de Bouro, con-

celho de Cabeceiras de Basto. O roubo, segundo se afirma, excede ao valor de 50:000 cruzados. Dizem-nos que não appareceu arrombamento algum na casa. Sentimos muito, que a falta de segurança publica causasse tão grande prejuizo ao sr. Sousa Machado.

Um administrador liberal!... — O nosso correspondente de Guimarães diz-nos: O administrador do concelho, o sr. Manoel Bernardino, balbuciando no theatro um viva a El-Rei o snr. D. Pedro V, ingasgou-se, e não continuou = *ad haesit vox faucibus ejus* = Este acontecimento deu logar a varios comentos; uns attribuiam-no ao subito reflexo d'uma commenda, outros ao desapontamento em que ficou, reparando em umas figas, que alguém da platea lhe estava fazendo; outros finalmente attendendo á certeza do rifão = *ex abundantia cordis, os loquitur*. O homem receando pronunciar algum *qui pro-quo*, prudentemente se calou, e fez muito bem. Isso fez.

Partida. — O ill.º sr. Jozé Maria Gomes Briteiros e sua ex.ª esposa, e carinhosas filhas partiram ontem desta cidade para a sua casa na cidade do Porto, deixando uma verdadeira saudade a todas as familias com quem tinham relações e que por tantas vezes observaram a bondade e extrema affabilidade de pessoas tão respeitaveis por suas virtudes. Oxalá que a sorte nos favoreça, restituindo brevemente a esta terra uma familia, a quem hoje consideramos como nossa conterranea.

Mais titulos. — Diz-se que os srs. marqueses de Loulé, Fronteira, e Ficalho, vão receber o titulo de duques. Foi feito visconde de villa Nova da Rainha, o filho 2.º do visconde de Santarem.

Aclamação. — Um nosso correspondente de Lisboa, afirma-nos, que concorreram alli, para verem a aclamação, talvez umas 50 mil pessoas, das diferentes terras do reino.

Gado. — Foram em um dia desta semana, exportados do Porto para Londres, no vapor «Ceres» 130 bois.

Jornaes. — A «Bibhoteca Luzitana» suspendeu por um mez, a sua publicação. Começou já a apparecer a «Revista Peninsular» e estão em projecto — A Moda, e a Patria. O rei de Napoles prohibiu a circulação nos seus estados da «Revista dos Dous Mundos» e da «Revista da Patria» — jornaes scientificos e litterarios.

Honra ao merito. — Diz-se em Pariz que o general Canrobert vai ser agraciado com o titulo de duque do Alma, e o general Bosquet com o de duque do Inkermann.

Cemiterio. — Vai fazer-se um novo, em Guimarães, nos campos da Quinta.

Lê-se no *Progresso*:

Para quem servir a carapuça. — Um inglez chegado ha pouco da Crimea, e que assistia na segunda feira no theatro de S. Carlos á representação do Attila, ao vêr quasi todos os nossos militares com os peitos cobertos de condecorações, perguntou a um seu visinho de banco, onde aquelles officiaes, pela maior parte rapazes, tinham ganho tantas distincções. A rir lhe respondeu o visinho: elles, amigo, ganharam-as na Crimea! A isto o inglez levanta-se coisa de meio palmo fóra do banco, dizendo: *God dam! Mim chega de Crimea, e não ver lá portuguezes, nem mi ser condecorado!*...

Melancolica nuvem teu rosto involvem!
Evitaram teus olhos meus olhos ficar!
Por ventura em meus versos tu alma já leu
Quem eu sou q' assim solto queixumes ao ar?!
Disfarçado o meu braço chegaste a largar!
Foi por veres quão forte meu peito bateu?

Amas-me, ó anjo... bem o sei, mas basta!
Indissolúvel nó nos une e afasta!

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

(Continuado do n.º 28.)

CAPITULO IV.

Do recenseamento e sorteamento dos mancebos aptos para o serviço militar.

Art. 23.º As despesas que se fizerem com os livros, papeis, e quaesquer outros objectos relativos ao recenseamento serão satisfeitas á custa dos cofres dos respectivos concelhos.

§ unico. Todo o processo de recenseamento e sorteamento, comprehendendo as reclamações, os recursos, os documentos com que forem instruidos, os requerimentos que a tal respeito se fizerem, e o que nos tribunaes respectivos se ordenar, conforme as disposições desta lei, será escripto em papel não sellado.

Art. 24.º As operações do recenseamento começarão na primeira quinta-feira do mez de Fevereiro de cada anno.

As camaras municipaes de Lisboa e Porto terão eleito as Comissões de recenseamento, de que reza o artigo 2.º com a necessaria antecipação.

As camaras ou commissões de recenseamento começarão naquella dia a organização do recenseamento, nos termos desta lei, pelas freguezias mais remotas, e continual-a-bão em todas as sessões de que para este fim possa haver mister, de modo que a tenham concluido no dia 31 de Março.

Art. 25.º As camaras ou commissões de recenseamento publicarão, com a necessaria antecipação por editaes affixados nas portas dos Paços dos Concelhos, e nos das Igrejas parochiaes de todas as suas respectivas freguezias, e na imprensa periodica dos concelhos onde a houver, o local, dias e horas das suas reuniões, e as freguezias de cujo recenseamento terão de occupar-se em cada uma-dellas.

Art. 26 No mencionado dia 31 de Março terão as camaras e commissões de recenseamento organizado o caderno do recenseamento geral, nos termos desta Lei, comprehendendo todos os mancebos a que se refere o artigo 12.º, escripto por freguezias, a começar pelas mais remotas, e acabar pelas mais proximas; e em cada freguezia por ordem alphabetica.

§ 1.º E a respeito de cada mancebo conterá o mesmo caderno em outras tantas casas:

- 1.º A sua filiação,
- 2.º O logar do seu nascimento.
- 3.º A data da sua naturalisação, se acaso se der.
- 4.º A sua idade.
- 5.º O seu emprego ou profissão.
- 6.º A sua altura.
- 7.º A sua morada.
- 8.º O seu estado, e se é ou não emancipado, e, neste caso, de quem depende legitimamente.
- 9.º A sua residencia accidental por motivo de estudos, aprendizagem, ou qualquer outra causa.
- 10.º A causa da exclusão ou isenção, caso a tenha. — Nesta ultima casa ir-se-hão notando o primeiro juizo da camara ou commissão; e os que forem proferidos sobre aclamações ou recursos.
- 11.º E haverá, além destas, mais outra casa, para nella se escrever o numero que sahir ao mancebo no sorteamento.

§ 2.º Este caderno terá termo de abertura e encerramento assignado pela camara ou commissão de recenseamento, e será por ella rubricado em todas as suas folhas; assignarão tambem os mesmos termos, e rubricarão o respectivo Administrador do concelho ou bairro, e os Parochos e Regedores, na parte respectiva ás suas freguezias.

(Continua.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Depois da tomada da praça de Sebastopol, e de ser indubitavel, que os russos a evacuarão, e se reconcentraram na cidadella, (norte

de Sebastopol), nenhuma outra noticia posterior de interesse veio satisfazer a anciedade publica, que a cada momento espera grandes acontecimentos, que devem succeder á queda de Sebastopol.

Differentes são as conjecturas que se fazem: creem uns, que os russos, apesar de perderem Sebastopol, conservar-se-hão na Criméa, outros porém entendem que da perda de Sebastopol lhes deve resultar a de toda a Criméa.

É certo que os russos fortificam Perekop, e que pedem ainda reforços para empregarem na conservação da Criméa.

O Times referindo-se a despachos de Vienna de 19, diz que no dia 17 recebeu o embaixador do Czar a noticia da retirada dos russos dos differentes pontos da Criméa para Perekop.

A Presse de Pariz annuncia á ultima hora, que na bolsa se tinha espalhado o boato de que o general Liprandi depozera as armas.

Se taes noticias se confirmarem, não se pôde duvidar, que os alliados alcançaram um completo triumpho na Criméa.

A Russia, ainda assim, estamos certos, não entrará em novas negociações, o que possam resultar fim d'uma guerra, que tantas victimas tem sacrificado e tantos recursos tem consumido.

Vienna 17. — Está suspenso o embarque das tropas turcas que estão em Eupatoria. — Espera-se a cada momento a noticia de que o marechal Pelissier emprehendeu novas operações contra os russos. — Segundo o Fremdenblatt sabe-se por noticias authenticas de Varsovia que a retaguarda russa abandonára o forte de S. Nicolau na noite de 9 para 10. O general Pelissier enviou no dia 10 alguns destacamentos á cidade, que se compõem de 400 casas. O Karabelnaia foi occupado no dia 11 por um corpo francez. A entrada do grosso do exercito terá lugar logo depois de estarem levantadas as barricadas, e de estar lançada uma ponte de barcas para além do porto de guerra.

As perdas immensas dos russos nos seis assaltos dados pelos alliados, e o receio bem fundado d'uma diversão no Tchernaia determinaram o principe Gortschakoff a retirar-se para os fortes maritimos e para a cidadella do lado setentrional; a occupar as alturas do Belbek, e a dispôr um corpo de observação na direcção do Tchernaia. A posição dos russos é forte, mas será difficil poder invernar nella. Segundo os preparativos que se estão fazendo em Perekop pôde imaginar-se que os russos estão resolvidos a defender a Criméa, mesmo depois de terem perdido Sebastopol. Não é exacto que se tenha suspendido o embarque de reforços para a Criméa.

CORREIO D'HOJE.

Do Leon Español de 22.

Marselha 17 de Setembro. — Um barco inglez mui veleiro chegou a esta e trouxe noticias detalhadas dos generaes em chefe sobre a tomada de Sebastopol.

O vice-rei do Egypto Said-Pachá chegará ámanhan em uma fragata egipcia e marchará a Pariz a visitar a exposição universal.

Chegam neste momento seis batalhões do 11 e 31 de linha e tem de embarcar esta semana para Tolon e passar d'alli á Criméa.

Vienna 17 de Setembro. — Espera-se d'um momento a outro a noticia de que o general Pelissier emprehendeu de novo operações contra os russos.

O plano de campanha, que os alliados devem seguir na Criméa dependerá dos estados

da Europa central.

Uma politica mais energica por parte de nosso gabinete é a unica que pode conseguir a conclusão de uma paz, que toda a Europa deseja vivamente.

Escrevem de Vienna em data de 14 á Gazette de Poste de Francfort, o que em seguida copiamos:

Sabemos por boa fonte que deve fazer-se uma nova tentativa para restabelecer a paz, e que se mandará uma nova nota a S. Petersburgo por intermedio d'Austria, na qual as petições das potencias alliadas se determinarão. Se a Russia não aceitar esta proposição, a convenção militar entre a Austria e as potencias occidentaes se ractificará immediatamente. Emquanto ás exigencias das potencias Occidentaes assegura-se que estão sempre consignadas com a sua moderação; ellas sustentam o programma primitivo, e não augmentam nenhum ponto que não seja uma consequencia natural das vantagens militares obtidas. Entre estas consequencias a indemnisação dos gastos da guerra será o ponto principal.

Escrevem da fronteira da Russia em 10 de Setembro á Gazette de Cologne o seguinte:

As rendas do estado da Russia, e principalmente no reino de Colonia, parece, estarem em muito mau estado, a maior parte das caixas de deposito se encontram exhaustas em consequencia dos pagamentos dos encargos mensaes na caixa militar. A caixa geral de Varsovia não paga ha muito senão em papel, isto é, em acções sobre a caixa do banco de renditas: em cujo favor um decreto imperial hypothecou para este fim os dominios nacionaes, pelo que effectua com difficuldade seus pagamentos por causa dos encargos que a guerra tem feito pezar sobre a propriedade.

Camara Municipal.

Hoje não houve sessão ordinaria de camara como era de costume; não appareceu lá senão o sr. José d'Almeida. O presidente deu parte de doente, e dizem-nos que alguns vogaes tencionam não voltar ás sessões emquanto o sr. José d'Almeida se não justificar das graves accusações que sobre s. s.^a pezam, e que lhe tem sido feitas pela imprensa periodica. Se assim é, isto é um facto d'alta moralidade que muito honra os dictos vereadores, e que folgamos de registrar aqui. É este mais um desgosto por que passa o snr. conde de Breitandos, o que prova a boa escolha que fez do pessoal que o rodeia.

ESTADO DO MERCADO DO DIA 23.

Cereaes. — Regulam os preços seguintes:

Trigo	alqueire	900
Milho branco	"	460
" amarelo	"	440
" ordinario	"	400
" alvo	"	550
Centeio	"	520
Feijão branco	"	600
" fradinho	"	360
" rajado	"	440
" vermelho	"	500
Painso	"	700
Batatas	"	220
Azeite	almude	43800

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A Iberia.

TERCEIRA edição, 1.^o vol. de 244 pag. com 2 retratos, e 2 mappas. — Vende-se no Escriptorio Commercial — rua de S. Lazaro n.^o 11. (61)

ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.^o 61. deste interessante jornal religioso.

Contem a descripção da solemmissima festividade, de N. Senhora da Torre, Provisão &c.

Asigna-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova n.^o 3. — Lisboa na administração da Nação, Travessa Nova de S. Domingos n.^o 47. — no Porto na da Monarchia rua das Hortas n.^o 83.

Preço por 36 numeros 1:200 rs. 18 ditos 660 rs. (francos de porte).

EXPOSIÇÃO CRITICA DO PROGRESSO DO JULGAMENTO DE JESUS CHRISTO.

Avallado á luz da Historia e da Jurisprudencia, e vertido livremente em Linguagem Vernacula.

Vende-se em BRAGA, na rua Nova n.^o 3: no PORTO no escriptorio da Monarchia na rua das Hortas n.^o 83: em GUIMARÃES, na casa do snr. Domingos J. F. Guimarães, na rua da Fonte Nova n.^o 14: em VIANNA, na casa do snr. Andre J. Pereira, na rua da Picota n.^o 3.

Preço 120 rs.

CONFERENCIAS

Sobre a definição dogmatica da IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA VIRGEN, Escriptas em italiano, e vertidas em lingua gem, com a Bulla dogmatica do Papa Pio IX. em latim e em portuguez.

Vende-se em BRAGA — em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova de Sousa n.^o 3 D. Preço 400 rs.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

Publicou-se o n.^o 58, que é o decimo volume das

MEMORIAS D'ALÉM DA CAMPA.

CONTINUA a assignar-se no Porto na rua do Bomjardim n.^o 7, aonde se acham colleções completas desde o principio da publicação da — Bibliotheca das Damas, — e que contém differentes romances a 120 réis cada volume, para os snrs. assignantes da Bibliotheca, os quaes tambem se vendem em separado.

Assigna-se o « Bracarense » no Rio de Janeiro, em casa do snr. Manoel Ferreira Portella, rua das Violas.

Vende-se no escriptorio desta redacção o excellente Almanack do snr. Valdez, para o anno corrente — custa 500 réis.

ANNUNCIOS.

TENDO fallecido no Brazil, em 1853, José de Magalhães Alves Lenhas, natural desta provincia, e filho de Luiz de Magalhães Alves Lenhas, e de Josefa de Magalhães, o qual tinha uma irmã por nome Quiteria de Magalhães Alves Santos, podem seus herdeiros dirigir-se pessoalmente, ou por escripto a Joaquim José Antunes da Silva Monteiro, em Braga — Escriptorio Commercial — rua de S. Lazaro n.^o 11. (60)

Novo estabelecimento.

ANTONIO Joze Dias Guimarães, faz publico Aque acaba de abrir em Villa Nova de Famelico o seu novo estabelecimento, aonde se acha grande quantidade de fazendas de seda, lan e algodão, de optimos gostos e que vende por preços rasoaveis.

RESPONSAVEL,

O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO
BRAGA — TYPOGRAPHIA LUZITANA,
Rua Nova n.^o 3 E.